

# ARÉÓPAGO

Informativo Eletrônico da Faculdade Diocesana São José - set/out. - 2019

## EDITORIAL

Nesta edição temos vários motivos para comemorar! Comemoramos um ano de trabalho, mas como publicamos de dois em dois meses, ainda não completamos 12 edições, mas falta pouco. Mas, já temos um ano de dedicação, esforço e trabalho mostrando as ações da nossa querida FADISI e seu corpo discente e docente. Um ano usando este espaço para refletirmos.

Comemoramos o dia dos professores, nossos queridos mestres que dedicam tempo precioso a esta vocação de cultivar o conhecimento no coração das pessoas. Mas, apesar desta justa e devida homenagem, esses profissionais são desvalorizados. Quiçá pudéssemos presentear a todos os professores com melhores condições de trabalho, salários equiparados aos dos juízes e senadores do Brasil. Contudo, mesmo com todos os desafios desejamos que essas almas missionárias permaneçam firmes da fé e na profissão de despertar no outro o desejo pelo aprendizado e crescimento.

Ainda festejamos Maria em outubro. Maria em suas aparições, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, celebrada no dia 12 de outubro, e Nossa Senhora de Nazaré, comemorado no dia 13. Ambas têm conexão forte com nossas raízes e cultura, a primeira por ser padroeira do Brasil e a segunda padroeira e nome da nossa catedral, em Rio Branco. Esperamos que simplicidade de Maria sejam luz para iluminar nossos passos de cristãos missionários.

Além disso, também acontece o Sínodo Pan-Amazônia na sede da nossa Igreja, no Vaticano, guiado pelo papa Francisco. O tema "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral" anuncia a responsabilidade e necessidade dessa reflexão para consolidação da Igreja Católica na nossa região, cuidando da nossa Casa Comum. Esperemos que essa assembleia que reúne os bispos do mundo possa frutificar no amor de Deus.



Capas das seis primeiras edições do Boletim Aréopago.

# TRIBUTO À FADISI: UM OÁSIS EM MEU REDUTO

A FADISI pra mim é mais que uma faculdade, somos feitas de cumplicidade. Na brandura de tuas paredes, busco um ponto de cura, não está na letra, não está escrito... apenas deixo dito que é algo mais profundo. Através de meu sonho difuso num saber mais profundo fico a me encantar nesse lugar onde busco meu caminhar.

Percebo em meio a tudo o Deus Supremo que ... em minha alma confusa busca a cura. Fico miúdo com tanta ternura que a mim me cura... quando espereito...olho e vejo irmãs reclusas, diante de tanto esplendor... não sinto dor... isto é minha cura! Minha cura interior.

Neste lugar busco me aprimorar a esta estação no altar... é primavera na alma, jardim florido acalma... amplas esferas que meu peito a cura me espera... parto sobre a luz da rosa interior...fitando meu amor no templo da alma... no cerne...há dor... sinto a calma...

Catedral do ser fundada vejo a alvorada que bem-intencionada me leva para o exercício do saber... busco o conhecer... em teus bosques, me encontro no amanhecer...fluem rios de palavras...além das escadas que agora te calas... encontrei no deserto um caminho incerto te vejo nas flores, nas árvores e nos animais... te vejo em céu aberto e por meio aos sons.. tuas cores...tuas luzes teus tons... nos corredores quais de hospitais os aromas fluem... assim... vitais e na nave...a capela suspensa...comporta as almas aflitas pelas dores do destino e as farpas da sorte. Nave capela redoma que segrega busca meus pensamentos e flui num sentimento de paz em meu alento.

Nas formas... nos alimentos entre o sol e o ar... capela a me cativar. Mirar-te-ei nos símbolos entre sombras, entre as salas...acopladas num alinhamento fugaz ordem e contornos tem como base o silêncio que cura a alma...segura ferindo o corpo cansado em puro lamento.

Ordem que encara a mente dilacerada pelas lâminas da tristeza, triste que abatem iguais tesouras que retiradas suas hastes... retira as flores...belas

flores.

Nas entrâncias expõe o altar da capela... capela triste...transparece a dor...recolhida dos hospitais da vida...assim acolhida...jardim da flor, da dor... do amor...capela nave, vista apenas pelas almas que vagam em alegorias atraídas pelas luzes da sabedoria que emite filosofia no berço sagrado que embala a criança interior, o sono concentrado em sonhos encantados capturados no divino...sublime é o hino, sublime é o amor. Amor que desperta criança interior no compasso do tempo no compasso em flor.

Belo e tão grande elo... fusão de aromas...flor amor, cura interior neste ambiente místico eu vou... possuidora da luz... servidora do amor buscando a cura interior...eu vou.

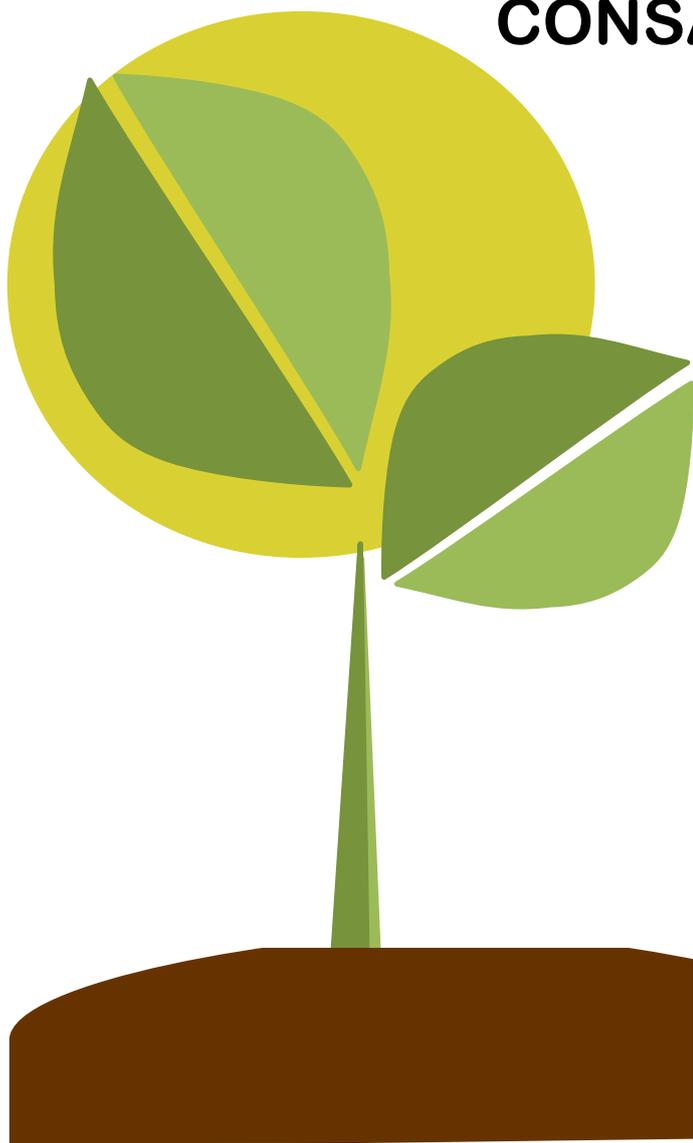
**Belo e tão grande elo... fusão de aromas...flor amor, cura interior neste ambiente místico eu vou... possuidora da luz... servidora do amor buscando a cura interior... eu vou.**

Que seja gratidão estar ali, na prontidão sigo em mim pelos bosques... vejo paredes que refletem o lago que tem ao lado, no teu âmagos surge o esplendor.

É um mistério sublime monastério, é a faculdade, minha identidade...eu percebo...não consigo rezar... e no terço... me esqueço... percebo algo de especial, não sei se porque cheguei da terra abatida do deserto ou de um equilíbrio monumental entre o místico o científico e o natural que se estabeleça esse encontro de luz, nesse lugar, que me seduz... no monastério mistério, flui nos rumores...escuto na fala dos professores...encontro meus valores sinto a edificação maior que a partilhar a gratidão profunda como núcleo de energia de cura e prontidão que recebe almas brutas a serem lapidadas, em sinto inundada pelo conhecimento percebo os anjos que tocam aquele lugar.. fruto do meu olhar eu me calo... sinto o monastério então eu falo... me sento na intimidade... no aconchego da cumplicidade... é um sonho...é mistério...meu querido monastério.

**\*Por: Isaura Ferraz Trancoso  
Discente do 6º período do Curso de Filosofia da Fadisi**

# O DESPERTAR VOCACIONAL À VIDA CONSAGRADA



“Desperta, tu que estás dormindo, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará” (Ef 5, 14). Já foi proclamada e anunciada a profecia bíblica que a palavra de Cristo será revelada aos pequenos e humildes. Cabe a nós ouvir e entender o que o Senhor tem a nos falar. E é no chamado a seguir como discípulos (as), desde o nosso batismo, que vem a cada um de nós, de modo particular, a revelação da verdade e o chamado à vida consagrada segundo os preceitos evangélicos. E é por meio de suas criaturas que Deus revela sua divindade, concretizando suas obras no nosso meio. Ele rege com sabedoria e inteligência a ordem do universo.

Deixar-se envolver por este chamado é dizer sim a Cristo e fechar o ouvido às vozes do mundo para ouvir as vozes da alma. É sair do comodismo, para mergulhar nas cruzes da humanidade. É chorar quando é necessário, é alegrar-se quando a paz reina entre os povos. João Evangelista reporta as pa-

lavras de Cristo: “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jô 15, 13). Ser portador deste evangelho é uma graça sobrenatural, “cristológica.” É algo divino por que parte do Pai para com os filhos. Assim aconteceu com Simão Pedro, que estava pescando no lago de Genesaré e Jesus o chama a ser pescador de homens (Lc 5, 1-11). Pois, “toda vocação sacerdotal é um grande mistério, é um dom que supera infinitamente o homem” (JOÃO PAULO II, Dom e mistério, 1996, p. 1).

Por natureza, somos inclinados ao matrimônio isto é, a constituirmos uma família, a exemplo de José e Maria. Mas, Deus elege e capacita de modo especial, alguns deste rebanho para continuar a sua obra evangelizadora, pregando, ensinando e libertando os corações de toda a maldade daqueles que não conhecem o verdadeiro amor cristão. Portanto, todo o consagrado é chamado a ser Cristo, a testemunhar a pessoa de Cristo, a viver como Cristo. Isso não se dar segundo os ditames da natureza, mas sim, segundo o amor sobrenatural que leva alguns a responder ao chamado do Pai. Porque a vocação é um chamado: “não fortes vós que me escolhestes; fui eu que os escolhi e vos designei, pra dardes frutos e para que o vosso fruto permaneça” (Jo 15, 16).

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Sagrada. Nova Ed. ver. e ampl. São Paulo, 2009.

JOÃO PAULO II, Papa. Dom e mistério. Cidade do Vaticano, 1996. Disponível em: <https://efosm.files.wordpress.com/2013/02/dom-e-mistc3a9rio-jo-c3a3o-paulo-ii-vaticano.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2019

*\*Por: Marcelo Barreto*

*Aluno do 6º período do Curso de Filosofia da Fadiis*

# Carta do Encontro de Estudo do Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia

## “Cristo aponta para a Amazônia”

São Paulo VI

Reunidos em Belém do Pará, com o objetivo de estudar o Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia, nós, bispos, padres, religiosas e religiosos, leigos e leigas das Igrejas amazônicas, como também irmãs e irmãos que compartilham a caminhada ecumênica, queremos manifestar nossas preocupações com a “Casa Comum” e uma missão evangelizadora encarnada, samaritana e ecológica.

Desde 1952, os bispos da Amazônia se reúnem periodicamente para se posicionar sobre a missão da Igreja na realidade peculiar da Amazônia. “Cristo aponta para a Amazônia” é a expressão profética e programática do Papa São Paulo VI que em 1972 repercutiu no Encontro de Santarém. A nossa Igreja assumiu, então, o compromisso de se “encarnar, na simplicidade”, na realidade dos povos e de empenhar-se para que por meio da ação evangelizadora se tornasse cada vez mais nítido o rosto de uma Igreja amazônica, comprometida com a realidade dos povos e da terra. No encontro de 1990, em Belém-Icoaraci, os bispos da Amazônia foram os primeiros a advertir o mundo para um iminente desastre ecológico com “consequências catastróficas para todo o ecossistema (que) ultrapassam, sem dúvida, as fronteiras do Brasil e do Continente” (Documento “Em defesa da Vida na Amazônia”).

Novamente reunidos em Icoaraci/PA em 2016, os bispos da Amazônia dirigiram uma carta ao Papa Francisco pedindo um Sínodo para a Amazônia. Acolhendo o desejo da Igreja nos nove países amazônicos, o Papa convocou em 15 de outubro de 2017 a “Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Pan-Amazônia”, com o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

A Igreja Católica desde o século XVII está presente na Amazônia preocupando-se com a evangelização e a promoção humana ao mesmo tempo. Quantas escolas, hospitais, oficinas, obras sociais se

construíram e foram mantidas durante séculos em todos os rincões da Amazônia. Vilas e cidades se edificaram a partir das “missões” da nossa Igreja. Quanto sangue, suor e lágrimas foram derramados na defesa dos direitos humanos e da dignidade, especialmente dos mais pobres e excluídos da sociedade, dos povos originários e do meio ambiente tão ameaçados. Lamentamos imensamente que hoje, em vez de serem apoiadas e incentivadas, nossas lideranças são criminalizadas como inimigos da Pátria.

Junto com o Papa Francisco, defendemos de modo intransigente a Amazônia e exigimos medidas urgentes dos Governos frente à agressão violenta e irracional à natureza, à destruição inescrupulosa da floresta que mata a flora e a fauna milenares com incêndios criminosamente provocados.

Ficamos angustiados e denunciemos o envenenamento de rios e lagos, a poluição do ar pela fumaça que causa perigosa intoxicação, especialmente das crianças, a pesca predatória, a invasão de terras indígenas por mineradoras, garimpos e madeireiras, o comércio ilegal de produtos da biodiversidade.

A violência, que ultimamente cresceu de maneira assustadora, nos causa horrores e exige também o engajamento da nossa Igreja para que a paz e o respeito, a fraternidade e o amor prevaleçam.

Defendemos vigorosamente a Amazônia, que abrange quase 60% do nosso Brasil. A soberania brasileira sobre essa parte da Amazônia é para nós inquestionável. Entendemos, no entanto, e apoiamos a preocupação do mundo inteiro a respeito deste macro-bioma que desempenha uma importantíssima função reguladora do clima planetário.

Todas as nações são chamadas a colaborar com os países amazônicos e com as organizações locais que se empenham na preservação da Amazônia, porque desta macrorregião depende a sobrevivência dos povos e do ecossistema em outras partes do Brasil e do continente.

O Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, chega num momento crucial de nossa história. Quere-



mos identificar novos caminhos para a evangelização dos povos que habitam a Amazônia. Ao mesmo tempo, a Igreja se compromete com a defesa desse chão sagrado que Deus criou em sua generosidade e que devemos zelar e cultivar para as presentes e futuras gerações.

Cabe um agradecimento especial à Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM por todo o esforço dedicado no importante processo de ESCUTA das comunidades e no envolvimento dos diversos segmentos do Povo de Deus, especialmente mulheres e com forte participação das juventudes e dos povos originários.

Pedimos que rezem por nós, irmãs e irmãos, para que a caminhada sinodal reflita “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens

e das mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem” (GS 1).

Que Maria de Nazaré, expressão da face materna de Deus no meio de nosso povo, por sua intercessão, acompanhe os passos da Igreja de seu Filho nas terras e águas amazônicas para que ela seja sinal e presença do Reino de Deus. Que ajude, com sua missão evangelizadora e humanizadora, a dignificar cada vez mais a vida em nossa região.

**\*Participantes do Encontro de Estudo do Instrumento de Trabalho do Sínodo da Amazônia**

## Diocese de Rio Branco promove “Seminário Direitos Humanos e Políticas Públicas Neste Chão da Amazônia”



Em consonância com o Sínodo para a Amazônia convocado pelo Papa Francisco, a Diocese de Rio Branco realizou nos dias 20 e 21 de setembro o Seminário de Direitos Humanos e Políticas Públicas neste chão da Amazônia. A atividade foi realizada a partir da parceria da Rede um Grito pela Vida, Comissão Pastoral da Terra, Conselho Indigenista Missionário, Pastoral da Juventude, Rede Eclesial Pan Amazônica, Cáritas, Pastoral Familiar, Comunidade Eclesiais de Base e Ordem Franciscana Secular.

O seminário foi uma postura de compromisso com a realidade cada vez mais grave de desigualdades e de devastação da Floresta Amazônica que se aprofundam no atual contexto de posturas políticas e econômicas. ‘Enquanto igreja queremos dar nossa contribuição, fazer ouvir nossos gritos e clamores e ecoar as vozes do nosso povo’, afirmou Dom Joaquin Pertiñez, bispo diocesano. Representantes da Universidade Federal do Acre, Ministério Público, Defensoria Pública e Direitos Humanos enriqueceram os debates.

Os dois dias de programação contaram com oficinas sobre grilagem de terras; manejo florestal e presença de madeiras; Projeto REDD e mercantilização da natureza; criminalização de lideranças rurais, agentes de pastoral e movimentos sociais. No sábado, ao longo do dia, as temáticas passaram por

violência urbana; migração e sua relação com o trabalho forçado; defesa da constituição, contra roubo e devastação dos territórios indígenas. A atividade foi marcada também com a presença de 20 indígenas, de seis diferentes povos, e quarenta agricultores rurais, vindos de diversos municípios do Acre.

O Seminário foi também um momento de preparação da Diocese de Rio Branco para o Sínodo da Amazônia, que acontecerá no próximo mês de outubro, em Roma. De acordo com o Papa Francisco a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos refletirá novos caminhos para a igreja na Amazônia e para uma Ecologia Integral, envolvendo os nove países Pan Amazônicos.

‘O Seminário no Acre foi um dos melhores, como Rede Eclesial, que participei até agora. Cerca de 150 pessoas na espinha dorsal dos Direitos humanos com uma mística Sinodal todo o tempo. Enfim, a Rede Eclesial Pan Amazônica ganhou concretude em Rio Branco. A proposta é replicar em Cruzeiro do Sul’, declarou Roberto Malvazzi, articulação nacional da REPAM.

**\*Texto e foto publicados originalmente no site da Diocese de Rio Branco**

## POESIA

Não poderia deixar de homenagear os professores, por isso, escrevi esta poesia.

- Hoje é um dia importante  
Para pessoas gigantes  
Dia nacional do professor  
O qual exerce sua função com amor
- Ter essa profissão  
É ensinar com o coração  
Só assim apreendemos a viver na sociedade  
Com professores de qualidade
- É uma profissão para transmitir  
E que o aluno possa sentir  
Um imenso aprofundamento  
Para gerar conhecimento
- Professor trabalha com dignidade  
Porém, não é bem reconhecido na sociedade  
Ganha um pequeno salário  
E trabalha mais que um empresário
- O professor é bem sucedido  
De conhecimento garantido  
Tem seu gesto de informar  
Com suas atitudes de falar
- Ser professor é se comprometer  
E na sociedade sentir o dever  
De ensinar com nomenclatura  
Transmitindo uma boa leitura
- Por ser um grande mensageiro  
O professor é também guerreiro  
É dele que vem o saber racional  
Que nos faz profissional
- Toda profissão passa pelo professor  
Portanto, o professor tem grande valor.

**Por: Antonio Liberto**  
**Especialista em Filosofia dos Direitos Humanos, pela**  
**Fadisi**

## FIQUE ATENTO!

INFORMAÇÕES  
(68) 3228-2170  
(68) 99928-9961

Inscrição  
R\$15,00

FADISI

**VIII SEMANA DE  
TEOLOGIA**

Espiritualidade cristã e ética  
do seguimento de Jesus

Programação:  
Dia 05: Espiritualidade e ética  
Dia 06: A ética de Jesus

de 5 a 8 de **ASSESSOR**

Com o tema Espiritualidade Cristã e Ética do Seguimento de Jesus, vai acontecer de 05 a 08 de novembro, das 19h às 21:30h a VIII Semana de Teologia da Fadisi. Para assessorar o evento foi convidado o Prof Dr Pe Élio Gasda, da Faculdade Jesuíta – FAJE/BH. A programação está organizada da seguinte forma:

- 05/11: Espiritualidade e ética
- 06/11: A ética de Jesus
- 07/11: Ser cristão: ética do seguidor
- 08/11: Conclusão da temática – espiritualidade

O valor da inscrição é R\$ 15,00 e haverá certificado!  
Informações: (68) 99238 9961 e (68) 3228 2170



## Festival de Pizza!

Com o intuito de arrecadar verbas para ajudar na realização da Semana Teológica e, quem sabe, dar continuidade ao projeto de arrecadação de fundos para os eventos da FADISI, foi criado o grupo “Amigos da FADISI”. O primeiro projeto será a realização do festival de pizzas. As fichas já estão sendo vendidas e a entrega das pizzas acontecerá no dia 22 de novembro, a partir das 18h, na FADISI.

Todos são convidados a colaborar com o festival de pizzas. Uma pizza G custa R\$ 20,00. As fichas estão sendo vendidas por alunos e colaboradores.



### Setembro

- 03 Soraia Batista Rodrigues  
22 Dom Joaquín Pertiñez  
25 Jairo de Sousa Coelho

### Outubro

- 14 Irmã Valdete Guimarães  
28 Diácono Eduardo Alves

A FADISI deseja a todos um Feliz Aniversário!  
Que Deus abençoe os seus dias.

## EXPEDIENTE

### PUBLICAÇÃO DA FADISI

Tel.: (68) 3228-2170 ou 99238-9961, E-mail:  
secretaria@fadisi.com.br, SITE: www.fadisi.com.br

Coordenação e revisão do Boletim: Aurinete Brasil

Diagramação: Emanuely Silva Falqueto

Colaboradores: Isaura Ferraz Trancoso, Marcelo Barreto, Antonio Liberto, Emanuely Falqueto, Aurinete Brasil.

O Boletim Areópago não se responsabiliza por conceitos, ideias e opiniões expressas em matérias assinadas.

Quer contribuir?  
Envie foto, textos,  
artigos para  
secretaria@fadisi.com